

## **RESGATE CULTURAL E DE SABERES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO BURACÃO.**

**Sabine LANZER**

**Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES**

**E-mail: sabine@fimes.edu.br**

**Diana Silva de JESUS**

**Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES**

**E-mail: dyannajesus@hotmail.com**

**Sérgio Luiz SOUZA**

**Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES**

**E-mail: srgioluz@fimes.edu.br**

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar reflexões sobre estudos das relações da comunidade com o meio ambiente e os saberes culturais, conhecimentos estes repassados de geração para geração, e muitas vezes silenciados ou marginalizados pela literatura e outras produções hegemônicas na nossa sociedade brasileira. A comunidade do Buracão está localizada no município de Mineiros, Goiás e tem mais de 150 anos de história. Atualmente vivem 5 famílias na comunidade, compostas basicamente adultos e idosos. Os jovens abandonaram a comunidade tendo em vista a dificuldade de manutenção financeira através de atividades agropecuárias desenvolvidas na mesma. A comunidade tem estreita ligação com o ambiente que a cerca, e muito conhecimento sobre o mesmo, que embora já tenha sido significativamente alterado, inclusive através de corte raso da vegetação nativa, e é de relevante importância para a mesma, para sua subsistência inclusive. Fazemos este movimento como meio de resistência cultural e, até mesmo, de sobrevivência para que este quilombo possa permanecer vivo com seus saberes e suas tradições e reforçar os seus desejos, suas resistências e lutas sociais e fazer com que a vida possa seguir adiante com mais alegria e entusiasmo nos territórios de sobrevivência.

**Palavras-chaves:** quilombo; Buracão; saberes; tradição; ambiente natural.

### **1. Questão ambiental**

A qualidade do ambiente onde vivemos é fundamental para a sobrevivência de todas as populações humanas, além das populações de outros seres vivos relacionados direta ou indiretamente com o homem. O homem faz parte do ambiente, dele depende e nele interfere. Este conceito, embora antigo, só foi realmente levando em consideração a partir da década de 1970.

Embora alguns povos já tivessem maiores cuidados com o ambiente, após a revolução industrial o pensamento dominante era o de evoluir economicamente, sem pensar nas consequências. Este fato se intensificou após a Segunda Guerra Mundial, quando a necessidade da retomada do crescimento econômico era urgente, visto que muitos países foram destruídos durante a mesma e a falta de todo tipo de produtos era flagrante.

Sendo assim, somente após começarem a surgir problemas ambientais graves, principalmente relacionados aos recursos hídricos e ao saneamento básico é que a

comunidade mundial começou a se conscientizar sobre a do ambiente onde vive.(VITERBO JUNIOR, 1998).

Até então o movimento ambientalista era incipiente, mas começou a ganhar corpo em 1962 com a publicação do livro “Primavera Silenciosa” Rachel Carson, que queria “provocar uma mudança radical na maneira de pensarmos essa relação com o mundo natural” e não só questionar o uso do inseticida DDT nos EUA, como ficou mais conhecido na época (KUMAR & WHITEFIELD, 2011).

Com poluição dos recursos hídricos e do ar aumentando, além do receio de acidentes nucleares, surge em 1972 na cidade Estocolmo - Suécia, a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano. Após esta reunião diversos países criam agências de controle ambiental e a preocupação com o futuro da humanidade torna-se fator de discussão constante. Esta preocupação culmina com a publicação, em 1987, de um relatório solicitado pela Organização das Nações Unidas sobre a situação ambiental mundial, denominado “Nosso Futuro Comum”. Neste documento, sua organizadora a médica GroHarlemBrundtland, mestre em saúde pública e ex-primeira ministra da Noruega, traz o conceito de desenvolvimento sustentável, onde a atividade humana atual não pode prejudicar a qualidade de vida da gerações futuras, largamente usado atualmente. O próximo passo foi a RIO-92, Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (ONU).

Após 1992, a preocupação ambiental só se intensificou, tendo em vista o aumento populacional e dos impactos causados pela falta de cuidado com o ambiente, principalmente pela poluição do água, ar e solo. Também começaram a ser diversas iniciativas públicas e privadas, além de organizações não-governamentais, em busca de um ambiente mais equilibrado.

O desenvolvimento sustentável também aponta para a necessidade de frear a perda constante da biodiversidade mundial, ou seja, diminuir o ritmo da perda de habitats naturais e da extinção das espécies de animais e plantas. A manutenção dos ambientes naturais e sua biodiversidade são fundamentais para a qualidade de vida no planeta, visto que todos os seres vivos estão inter-relacionados. A biodiversidade ainda pode contribuir para a descoberta de novos princípios ativos de medicamentos para a cura de diversas doenças, além da redescoberta de remédios já conhecidos pelas populações tradicionais, mas que foram esquecidos devido à facilidade do uso dos remédios hoje disponibilizados pela indústria farmacêutica.

Dentro deste cenário mundial, o Brasil se insere como participante ativo, principalmente após a RIO-92. Foram tomadas diversas ações para a diminuição da e da perda de habitats naturais (desmatamento e queimadas), além da melhoria da qualidade de vida da população, mas estas ações ainda não são suficientes. Para que a população possa contribuir para a melhoria da qualidade ambiental e a manutenção habitats naturais ela precisa ser conscientizada do seu papel e da importância de um ambiente equilibrado, mas para isto todos precisam tem um mínimo de qualidade de vida, pois um povo pobre não vai se preocupar com o ambiente e sim com a sua sobrevivência.

Atualmente, quando se fala em desmatamento e queimadas, pensa-se primeiramente na Floresta Amazônica, destaque mundial pela sua riqueza biodiversidade e recursos hídricos. De forma geral as preocupações mundiais são depositadas somente nas florestas, mas o Cerrado brasileiro, segundo maior bioma do país, sofre tanto ou mais desmatamento e queimadas quanto a Floresta Amazônica.

Segundo Scariot et. al. o Cerrado é um das mais ricas savanas do mundo com mais de 6000 espécies de plantas já catalogadas e com grande número de endemismo, espécies ocorrentes somente neste bioma, contribuindo para que tenha sido classificada, assim como a Floresta Amazônica e a Floresta Atlântica, como um hot spot de biodiversidade mundial.

Dentro deste cenário ambiental, destaca-se a relação das comunidades tradicionais com o ambiente, relação esta mais sustentável do que a praticada pela população brasileira como um todo. Segundo Santos & Santos o conhecimento dos povos tradicionais sobre a natureza é um legado passado de geração a geração e o convívio com o ambiente é sustentável, pois o mesmo tem um valor simbólico para estes povos, valor este muito maior que o financeiro.

Esta relação mais harmônica nas comunidades tradicionais, especificamente das comunidades quilombolas, com o ambiente se mostra na importância que estes povos dão ao uso dos recursos naturais, que até pouco tempo atrás eram a única fonte de subsistência das mesmas. O conhecimento e uso das plantas medicinais é ainda hoje uma constante na vida destas comunidades.

Neste contexto é que inserimos o estudo sobre a Comunidade Quilombola do Buracão, comunidade que atualmente passa por um processo de recuperação das referências identitárias tradicionais por meio da reconstrução de festas e da organização da Associação oficial dos quilombolas. Por outro lado, o povo do Buracão tem visto novas possibilidades econômicas e políticas com a chegada de serviços públicos como o serviço de luz elétrica implantado a menos de um ano. Paralelamente, a comunidade ainda sofre com o abandono de membros da mesma, que atualmente conta com apenas cinco famílias nela residindo.

## **2. A Comunidade Quilombola do Buracão e suas relações socioambientais**

A comunidade quilombola do Buracão se localiza no Norte do município de Mineiros, Estado de Goiás, a 96 km da sede do município sendo pela Rodovia BR-364 e Estrada Municipal (figura 1).



Figura 1: Localização geográfica do município de Mineiros.

Fonte: Imagens do site: [www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br), diagramada por SabineLanzer (2012).

A comunidade pode ser definida como remanescente de quilombo, composta pelas famílias Donato, Firmiano, Jesus, Silva, Gonçalves, Silvério, Araújo, Ferreira, Botelho de Resende entre outras, e sua existência supera os 150 anos. Algumas das famílias têm o documento de domínio das terras, outras dependem de regularização, sendo que cinco famílias continuam morando na comunidade, todas descendente de Romão Gonçalves da Silva. Existem algumas famílias não-quilombolas que moram em terras da comunidade em situação irregular, visto que compraram a terra de descendentes, mas não tem documento de posse. Esta situação tem um potencial de geração de conflitos que ainda não avaliamos, porém pretendemos observar

com o avanço desta pesquisa. Na comunidade predominam ainda, casas de pau-a-pique, muito comuns nas comunidades quilombolas. Estas casas em sua grande maioria precisam de reformas, sendo utilizada lona preta para envolver as paredes.

Um das características básicas que justificam poder ser considerada um remanescente de quilombo é a grande dificuldade de se chegar ao local, realmente um ermo. O Buracão apresenta estas características, por ser de difícil acesso e circundado de serras, onde alguns córregos, como o “Corgão”, “Ritirinho”, Córrego da Madrinha dentre outros, nascidos nas serras deságuam no rio Diamantino afluente do rio Araguaia. Estes cursos d’água continuam bem preservados tanto para consumo humano quanto para banho. Mas segundo Sr. Otalécio Donato da Silva a quantidade de água hoje está menor.

Nascido em Buracão cujo gentílico poderia ser “buracãoense” ou “buracãense” tem como atividade econômica essencial a agricultura de subsistência que lhe confere o próprio consumo estraindo gueroba, colhendo milho, mandioca, entre outros produtos. O buracãoense cria gado em pequena quantidade, chegando a produzir leite somente para próprio consumo.

Nesta região predomina a vegetação de cerrado *stricto sensue* cerradão. Esta vegetação é extensamente conhecida e usada pelos moradores, tanto como alimento quanto para usos medicinais. Segundo a Sra. Lázara da Silva, membro da comunidade, são muitas as plantas medicinais como: boca-boa, capitão, mama-cadela, sucupira-branca, didal, quininha, marmelada, lobeira, angico, aroeira, pororoca, genipapo, caraíba, guatambu. Além destas são usadas como alimento a gueroba, pequi, macaúba, mangaba, araticum, cajuzinho, jatobá, gabioba, entre outras. Todas as plantas são utilizadas de maneira sustentáveis pelas famílias, pois eles acreditam muito na sua cura através das plantas. Eles acreditam que os remédios de farmácia podem curar, mas antes disso fazem uso de remédios caseiros para só depois procurar um médico.

Já a fauna é representada por onça-parda, lobo-guará, tamanduá-bandeira, capivara, tatu, seriema, mutum, anta, jacu, queixada, paca, cutia, raposa. Segundo o Sr. Otalécio Donato da Silva<sup>1</sup> antigamente tinham muitos problemas com a onça-parda que costuma atacar os animais domésticos. Ele comenta também que hoje está cada vez mais difícil de ver os animais que a caça não existe mais.

A região já sofreu uma grande devastação, pois alguns fazendeiros que foram comprando os pedaços de terra que eram da comunidade do Buracão e foram desmatando áreas. Apesar disso ainda restam algumas matas.

Os membros da comunidade são católicos e são muitas as tradições religiosas que preservam, dentre elas podemos destacar a existência de um “cruzeiro de madeira” no topo de uma serra, muito usado para penitências, onde se costuma rezar para chover, por exemplo.

Existem também algumas festas tradicionais da comunidade como a festa de Nossa Senhora da Abadia, a festa do Senhor Divino Pai Eterno e atualmente a comemoração em louvor a Santo Antônio.

A festa de Santo Antônio realiza-se próximo ao dia 13 de junho de cada ano, momento de maior atração do público para o local, instante também no qual as famílias locais se encontram e se confraternizam, tendo como os festeiros Sebastiana de Jesus Silva apelidada de “Fiúca” e seu esposo Antonio Gonçalves da Silva (Antonio Umbelino).

Essa festa teve início há trinta e três anos quando a festeira Sebastiana de Jesus Silva ficou doente e sua cunhada Honória sem saber o que fazer para a melhora da parente, pois ela estava muito mal, fez então uma promessa para Santo Antônio. Caso Dona Sebastiana melhora-se, todo ano ela iria rezar um terço e fazer comida para servir aos sete anjinhos.

Como Dona Sebastiana se curou, todo ano ela cumpria a missa, mas como muitos familiares começaram a participar, tornou-se uma festa de toda a comunidade.

---

<sup>1</sup>Todos os depoimentos citados neste artigo são provenientes das entrevistas realizadas ao longo da pesquisa.

Atualmente, alguns membros da comunidade ajudam os festeiros a preparar a festa uma semana antes, preparando os doces, biscoitos, e organizando o local da festa. Também nesta semana que antecede a festa, diariamente no período da manhã, é solto um foguete e sai um morador andando com a bandeira de Santo Antônio pelos vizinhos para pedir prendas. Na sexta-feira que antecede a festa é rezado um terço a Santo Antônio e a cada mistério rezado solta-se um foguete em homenagem ao santo. No sábado, a festa começa logo cedo com a chegada das pessoas que são da comunidade local e que vem das cidades vizinhas para prestigiar a festa. Depois começa a missa logo após inicia-se o almoço, mas antes de servir todas as pessoas, é servido primeiro as sete criancinhas que são chamadas de anjinhos ou inocentes. Passado o almoço, o tocador toca o forró. Mais tarde se reza um terço a Santo Antônio, depois do terço é servido o lanche da tarde com muita fartura de doces, biscoitos, bolos, rosquinhas, leite, chá, café. Após o lanche começa a gritar o leilão de prendas que serve para ajudar nas custas da festa, logo após é servido um jantar e depois do jantar um há grandioso baile até amanhecer por volta das nove da manhã. Assim que termina a festa algumas pessoas da família ainda ficam mais um dia arrumar o local. Quando vão embora o sentimento que fica é a esperança da realização da festa do ano que vem.

Até alguns anos atrás a festa era realizada a luz de candeia, lamparina e lampião, pois não existia energia elétrica na comunidade a energia elétrica, passado alguns anos compraram um motor a diesel para geração de energia no dia da festa. Em 2012 a festa já contou com a tão esperada energia elétrica que chegou à comunidade em novembro de 2011.

A condição atual de saúde da população é boa, mas existem algumas doenças mais frequentes como a hipertensão, depressão, diabetes e colesterol. Na região existe um agente de saúde que não faz visitas regulares, ficando até 5 meses sem visitar as residências. Quando alguém passa mal o local mais próximo a procurar a saúde é Portelândia, mas só recebe pelo SUS aqueles que são eleitores do município, sendo assim muitos tem de buscar auxílio em Mineiros.

A escola municipal do local esta desativada, pois não possui alunos para o funcionamento.

As estradas apesar do apoio da prefeitura de tempos em tempos estão ruins, costuma-se fazer o nivelamento da via principal anualmente, o que não é suficiente, faltando também a colocação de pontes ou acessos com uso de manilhas.

A comunidade é reconhecida pela Agencia Municipal de Cultura- AMINC, bem como pela Superintendência de Igualdade Racial do Estado de Goiás e certificada pela Fundação Palmares em 13 de fevereiro de 2006.

Também em 2006, a fim de manter suas características, preservar e defender sua cidadania a comunidade criou uma associação, ora presidida pela Srta. Diana Silva de Jesus.

### **Considerações Finais**

A relação da comunidade quilombola do Buracão com o ambiente natural é verdadeiramente sustentável, seus membros veem o ambiente com respeito e o utilizam com parcimônia, além de perceber os impactos causados por eles mesmo e por seus vizinhos. Esta situação é evidente quando os membros da comunidade tecem os relatos sobre a fauna e a flora.

O valor dado ao ambiente natural é significativamente maior ao dado por comunidades urbanas e até mesmo por outras comunidades rurais não-tradicionais. Em meio aos povos quilombolas o ambiente natural é percebido enquanto extensão da comunidade, no sentido aspecto fundamental para manutenção da vida e fonte de referenciais identitários.

Outro fato importante é o alto valor dado às tradições da comunidade, mantidas até hoje. Estas últimas tornam-se mediadoras das relações entre os membros da comunidade possibilitando a organização das hierarquias e a transmissão dos saberes. No mesmo âmbito, a sabedoria tradicional é mediadora do elo entre os quilombolas e o meio ambiente em que vivem.

## **Referências**

KUMAR, Satish & WHITEFIELD, Freddie (org.). **Os 100 maiores visionários do século XX**. Rio de Janeiro: Difel, 2011.

ONU – Organização das Nações Unidas. **A ONU e o meio ambiente**. Disponível em: <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-o-meio-ambiente/> Acesso em 25 de setembro de 2012.

SANTOS, Jorge Pereira & SANTOS, Jucilene Souza. **Comunidades tradicionais e sua contribuição para a sustentabilidade**. Disponível em: <http://www.pucrs.br/mj/artigo-comunidades-tradicionais-e-sua-contribuicao-para-a-sustentabilidade.php>. Acesso em 25 de setembro de 2012.

SCARIOT, Aldicir; SOUZA-SILVA, José Carlos e FELFILI; Jeanine Maria (organizadores). **Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

VITERBO JUNIOR, Ênio. **Sistema integrado de gestão ambiental: como implementar um sistema de gestão que atenda a norma ISO 14001, a partir de um sistema baseado na norma ISO 9000**. São Paulo: Aquariana, 1998.